

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA  
*Saúde Coletiva 2*

Fernanda Miguel de Andrade  
(Organizadora)





### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos



Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## A construção do campo da saúde coletiva 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Fernanda Miguel de Andrade

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C758 A construção do campo da saúde coletiva 2 / Organizadora  
Fernanda Miguel de Andrade. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-064-0

DOI 10.22533/at.ed.640211905

1. Saúde. I. Andrade, Fernanda Miguel de  
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” é uma obra composta por 2 volumes. O volume 1 é constituído por vinte capítulos que trazem estudos que analisaram a conduta dos profissionais de saúde na prática assistencial, e o impacto do fortalecimento, do investimento financeiro, do gerenciamento eficiente e da ampliação da atenção básica à saúde. Além disso, neste volume é possível constatar a importância da presença de conteúdos de aprendizagem em material educativo em saúde, também foi averiguado o grau de conhecimento de pacientes atendidos nas unidades de saúde sobre suas patologias. Os estudos que compõem o volume 1 desta obra apontam estratégias para melhorias nos serviços de saúde, objetivando aumentar o nível de segurança ao paciente, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e dos profissionais de saúde, promover a diminuição dos custos no sistema de saúde, a otimização da acessibilidade aos serviços de saúde e da educação em saúde, incentivando a realização do autocuidado efetivo e consequentemente evitando complicações futuras ao paciente.

O volume 2 é composto por vinte e quatro capítulos que trazem estudos multidisciplinares no campo da promoção da saúde, apresentando contextos históricos ao longo dos anos que apontam a importância do papel da sociedade na prevenção de problemas de saúde e na manutenção do estado de saúde. Demonstram que o cuidado da saúde física e mental, acompanhamento com especialistas, e condições sanitárias adequadas são estratégias importantes para evitar doenças e suas complicações.

Deste modo a obra “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” apresenta estudos fundamentados e atuais, descritos de maneira didática e com uma linguagem científica acessível, se tornando um importante instrumento de divulgação científica de resultados importantes que refletem a nossa sociedade.

Fernanda Miguel de Andrade

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

**ANÁLISE DA ANTROPOMETRIA, DA APTIDÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE ACADÊMICOS INGRESSANTES EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE**

Tâminez de Azevedo Farias  
Iris Santos de Oliveira  
Silvio Leonardo Nunes de Oliveira  
Fernanda Calheiros Peixoto  
Maria Suzymille de Sandes Filho  
Nilson Mascarenhas Santos  
Dayse Andrade Romão  
Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque  
Natanael Barbosa dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.6402119051**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

**AVALIAÇÃO DE CONTAMINAÇÃO POR *Escherichia coli* EM FLUXOS DE ÁGUA DA COMUNIDADE DO CATALÃO, IRANDUBA-AM**

José Carlos Ipuchima da Silva  
Suziane Pinto Rodrigues  
Thaissa Cunha de Oliveira  
Kiandro de Oliveira Gomes Neves

**DOI 10.22533/at.ed.6402119052**

### **CAPÍTULO 3..... 25**

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS ALÉRGICAS QUE FAZEM USO DE FÓRMULAS ESPECIAIS**

Aline Luiz da Silva  
Marceli Moço Silva  
Camila Maria de Arruda  
Guilherme Batista do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.6402119053**

### **CAPÍTULO 4..... 37**

**AVALIAÇÃO DO USO DE ÁLCOOL NA INFÂNCIA E HÁBITOS MATERNO-INFANTIS NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA**

Edson José Alvim Junior  
Mariana Menezes Luciano  
Laura Bertoloto Menossi  
Gabriela Gaspar Córdova  
Palmira Cupo  
Rodrigo José Custodio  
Viviane Imaculada do Carmo Custodio

**DOI 10.22533/at.ed.6402119054**

**CAPÍTULO 5..... 48**

**CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES À SAÚDE COLETIVA**

Flávia Christiane de Azevedo Machado  
Anna Paula Serêjo da Costa  
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo  
Suelen Ferreira de Oliveira  
Letícia Abreu de Carvalho  
Janmille Valdivino da Silva  
Rosangela Diniz Cavalcante  
Lorrainy da Cruz Solano

**DOI 10.22533/at.ed.6402119055**

**CAPÍTULO 6..... 60**

**COMUNIDADES DE APOIO MÚTUO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO E A PRÁTICA DO CONTROLE SOCIAL**

Luis Felipe Ferro  
Gabrielle Wendeel dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.6402119056**

**CAPÍTULO 7..... 74**

**COVID-19**

Vivianne Lúcia Bormann de Souza  
Luana Caroline Domingos da Silva  
André Luiz Bormann Soares

**DOI 10.22533/at.ed.6402119057**

**CAPÍTULO 8..... 82**

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE**

Juliana Bastoni da Silva  
Erminiana Damiani de Mendonça  
Bruno Ferreira Ribeiro  
Débora Leão Alves  
Igor Orlando Pereira de Sousa  
Maria Alice Alves Pereira Farias  
Maria Edna Vieira Santana  
Matheus Barreira Silva  
Sarah de Oliveira Sousa  
Stefanie Mauzolf Wetmann  
Tássia Sousa Coelho  
Vivaldo Logrado Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.6402119058**

**CAPÍTULO 9..... 94**

**DESTILAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E PRODUÇÃO DE ETANOL 70 °INPM PARA FINS DE DESINFECÇÃO**

Bruna Alexandra Bohm

Diego de Assunção Justo  
Leonardo Henrique da Silva Bianchi  
Tatiane Francini Knaul  
Fabiana Aparecida Pansera  
Juliana Cristhina Friedrich  
Jones Erni Schmitz  
Renato Eising  
Luís Felipe Minozzo Figueiredo

**DOI 10.22533/at.ed.6402119059**

**CAPÍTULO 10..... 108**

**É POSSÍVEL ENVELHECER ATIVAMENTE EM JOÃO PESSOA? POTENCIAIS DA CONVIVÊNCIA GRUPAL**

Matheus de Luna Seixas Soares Lavor  
Marianne Adelina Seixas de França Lavor  
Arnaldo Alves de Azevedo Neto  
Henrique de Moraes Soldera  
Perilo Rodrigues de Lucena Filho  
Ademar Torres de Benevolo  
Maria Clara Soares Lavor Nunes  
Rodolfo Barbosa de Freitas  
Rafaela Luna Fernandes  
Gabriela Luna Fernandes  
João Bosco Braga Neto  
Denise Mota Araripe Pereira Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.64021190510**

**CAPÍTULO 11..... 117**

**ESTUDO DA PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES QUE CURSAM O ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE DIANÓPOLIS, TOCANTINS**

Delfim Dias Bonfim  
João Paulo Rodrigues da Silva  
Carolyne Victória Lopes Barbosa  
Vitória Reis Sousa  
Cauã Melo Fernandes  
Miquéias Nascimento Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.64021190511**

**CAPÍTULO 12..... 127**

**HEPATITE VIRAL INFANTIL: RETRATO DE CASOS PREDOMINANTE EM SERGIPE ENTRE OS ANOS 2009 A 2018**

Halley Ferraro Oliveira  
Maria Regina Domingues de Azevedo  
Laura Wiltshire Amaral Costa  
Leticia Fernandes Silva Santana  
Letícia Brandão Santana  
Mariana Dantas Mota  
Raul Bomfim Neto

**DOI 10.22533/at.ed.64021190512**

**CAPÍTULO 13..... 135**

**IMPACTO DA TUBERCULOSE ENTRE HOMENS E MULHERES SOBRE OS ANOS DE VIDA VIVIDOS COM INCAPACIDADE, EM CINCO ESTADOS BRASILEIROS: UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA COLABORAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**

Raimunda Hermelinda Maia Macena

Liandro da Cruz Lindner

**DOI 10.22533/at.ed.64021190513**

**CAPÍTULO 14..... 144**

**LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRIPANOSSOMÍASE NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2009 A 2019**

Vanessa Aparecida Pivatto

Gabriela Araujo Moreira

Bárbara Tisse da Silva

Rodrigo Antonio Pivatto

**DOI 10.22533/at.ed.64021190514**

**CAPÍTULO 15..... 150**

**METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO EM INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS**

Millane Teles Portela de Oliveira

Israel Rocha Brandão

**DOI 10.22533/at.ed.64021190515**

**CAPÍTULO 16..... 156**

**O ÍNDIO E COMENSALIDADE CONTEMPORÂNEA: ASPECTOS INICIAIS**

Jullyani Santos Nunes

Tiago de Jesus Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.64021190516**

**CAPÍTULO 17..... 164**

**O PERFIL DOS HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: DADOS, CONSIDERAÇÕES E AÇÕES TOMADAS**

Dóris Cristina Gedrat

Eliane Fraga da Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.64021190517**

**CAPÍTULO 18..... 175**

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE PARA PRECEPTORES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA SÍNTESE CRÍTICO-REFLEXIVA**

Raphael Florindo Amorim

Angela Aparecida Neto Amaral

Silvia Renata Rossete Nogueira Furlin

Gisele Silva Leitão

Flávio Adriano Borges

**DOI 10.22533/at.ed.64021190518**



**CAPÍTULO 19..... 189**

**O ROLE-PLAYING GAME (RPG) COMO POSSIBILIDADE PARA PROMOÇÃO À SAÚDE COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Giordano de Azevedo  
Adriana Grabner Corrêa  
Luciano Terra das Neves Neto  
Nary Danielle da Cruz Maciel  
Marco Aurélio da Ros

**DOI 10.22533/at.ed.64021190519**

**CAPÍTULO 20..... 205**

**O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA**

Sérgio Alcântara Alves Poty  
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho  
Maria Alexandra Fontinelle Pereira  
Cristiane Vêras Bezerra Souza  
Marivete Ribeiro Alves  
Tilma das Chagas do Nascimento Aguiar  
Mariana Portela Soares Pires Galvão  
Luísa Virgília Batista Soares de Brito  
Roama Paulo Ulisses Vaz da Costa  
Carina Santos Faray  
Polyana Coutinho Bento Pereira  
Daniel Campelo Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.64021190520**

**CAPÍTULO 21..... 214**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UROCULTURAS DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DA FACULDADE PATOS DE MINAS ENTRE JANEIRO E DEZEMBRO DE 2018**

Natália Alves dos Santos  
Roberta de Oliveira Afonso  
Sandra Regina Afonso Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.64021190521**

**CAPÍTULO 22..... 229**

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E GESTACIONAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE EM JI-PARANÁ, RONDÔNIA, BRASIL**

Luiz Henrique Teixeira de Siqueira Neto  
Guilherme Anziliero Arossi  
Eduardo Périco  
Moises Gallas  
Jussara Alves Pinheiro Sommer  
Eliane Fraga da Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.64021190522**

**CAPÍTULO 23..... 239**

**REFLEXÕES SOBRE A DUPLA VULNERABILIDADE: PUERPÉRIO E CARDIOPATIA**

## CONGÊNITA DENTRO DO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Marília Ximenes Freitas Frota  
Joana Angélica Marques Pinheiro  
Darla Moreira Carneiro Leite  
Beatriz Viana da Silva  
Dafne Paiva Rodrigues  
Thereza Maria Magalhães Moreira  
Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos  
Antônio Rodrigues Ferreira Junior

**DOI 10.22533/at.ed.64021190523**

## **CAPÍTULO 24.....251**

### **VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NA INFÂNCIA: DESCRIÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO**

Franciéle Marabotti Costa Leite  
Márcia Regina de Oliveira Pedroso  
Odelle Mourão Alves  
Mayara Alves Luis  
Luíza Eduarda Portes Ribeiro  
Gracielle Pampolim  
Ranielle de Paula Silva  
Edleusa Gomes Ferreira Cupertino

**DOI 10.22533/at.ed.64021190524**

## **SOBRE A ORGANIZADORA.....262**

## **ÍNDICE REMISSIVO.....263**

# CAPÍTULO 4

## AVALIAÇÃO DO USO DE ÁLCOOL NA INFÂNCIA E HÁBITOS MATERNO-INFANTIS NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Data de aceite: 03/05/2021

### **Edson José Alvim Junior**

Graduação em Medicina pelo Centro Universitário Barão de Mauá. Residência Médica em Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP)

### **Mariana Menezes Luciano**

Acadêmico de graduação em Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá

### **Laura Bertoloto Menossi**

Ex-acadêmico de graduação em Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá

### **Gabriela Gaspar Córdova**

Ex-acadêmico de graduação em Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá

### **Palmira Cupo**

Docente do Departamento de Puericultura e Pediatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP)

### **Rodrigo José Custodio**

Graduação, Residência Médica, Mestrado, Doutorado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Docente de Pediatria do Centro Universitário Barão de Mauá

### **Viviane Imaculada do Carmo Custodio**

Orientadora. Graduação, Residência Médica, Mestrado, Doutorado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Docente de Pediatria do Centro Universitário Barão de Mauá. Docente de Pediatria do Centro Universitário Barão de Mauá

**RESUMO:** O uso de álcool na infância pode gerar distúrbios de desenvolvimento, além de problemas decorrentes da ingestão aguda ou crônica e dependência química, não existindo, portanto, nível seguro para seu consumo. O objetivo deste trabalho foi avaliar alguns fatores associados ao uso de álcool no binômio mãe-filho em serviços médicos públicos. Para tanto, entre os anos de 2014 e 2018, após aceitação de participar do estudo previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá, foram realizadas entrevistas estruturadas através de amostragem não probabilística por conveniência com 346 menores de 12 anos acompanhados por suas mães em unidades de saúde em Ribeirão Preto-SP (Brasil). 97 mães afirmaram consumir bebida alcoólica (mediana de idade: 30 anos;  $p=0,8$ ). O hábito de beber foi mais frequente nas mães com menos de 8 anos de escolaridade ( $p=0,0046$ ). 66 crianças já experimentaram bebida alcoólica ao menos uma vez (idades: 4 meses - 10 anos, mediana: 40 meses,  $p=0,8$ ). Os fatores associados ao uso de álcool na infância foram: consumo de álcool materno ( $p<0,0001$ ), mãe tabagista ( $p=0,02$ ) e coabitar com alguém

com problema com álcool ( $p=0,0023$ ). As situações que não estiveram associadas à experimentação de bebida alcoólica na infância foram: mãe trabalhar fora de casa ( $p=0,58$ ), não frequentar atividade religiosa ( $p=0,31$ ) e mãe não coabitar com companheiro ( $p=0,28$ ). Sendo assim, o suporte familiar e o modelo materno em relação ao uso de tabaco ou álcool funciona como fonte de apoio e proteção à ingestão de bebidas alcoólicas na infância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da criança, Consumo de bebidas alcoólicas, Relações familiares.

## EVALUATION OF THE USE OF ALCOHOL IN CHILDHOOD AND CHILDHOOD HABITS IN THE FIRST YEARS OF LIFE

**ABSTRACT:** The use of alcohol in childhood can cause developmental disorders, in addition to problems resulting from acute or chronic ingestion and chemical dependency; therefore, there is no safe level for its consumption. The objective was to evaluate the factors associated with the use of alcohol in the mother-child binomial in public medical services. Between 2014 and 2018, structured interviews were carried out through non-probabilistic sampling for convenience with 346 children under 12 years old and their mothers in health units in Ribeirão Preto (SP/Brazil), all of them agreed to participate in the study previously approved by local Research Ethics Committee. 97 mothers reported consuming alcoholic beverages (median age: 30 years;  $p = 0.8$ ). Drinking was frequently in mothers who had less than 8 years of schooling ( $p = 0.0046$ ). 66 children have tried alcohol at least once (Ages: 4 months - 12 years, median: 40 months,  $p = 0.8$ ). The factors associated with alcohol use in childhood were: maternal alcohol consumption ( $p < 0.0001$ ), smoking mothers ( $p = 0.02$ ), cohabiting with someone with alcohol problem ( $p = 0.0023$ ). The situations that were not associated with experimenting with alcoholic drinking in childhood were: mother working outside the home ( $p = 0.58$ ), not attending religious activities ( $p = 0.31$ ) and couple interactions: married and or cohabiting couples ( $p = 0.28$ ). Therefore, family support and the maternal model in relation to the use of tobacco or alcohol works as a source of support and protection for the consumption of alcoholic beverages in childhood.

**KEYWORDS:** Child health, Alcohol drinking, Family relation.

## 1 | INTRODUÇÃO

O álcool é a substância psicoativa mais consumida no mundo. A ingestão de bebidas alcoólicas no Brasil, particularmente entre os jovens e adultos, é um importante problema de saúde pública (LARANJEIRA, 2007; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

A precocidade no início do uso de álcool é um dos fatores preditores mais relevantes em futuros problemas de saúde, socioculturais e econômicos. O consumo antes dos 16 anos aumenta significativamente o risco para beber excessivamente na idade adulta, em ambos os sexos (YOON *et al.*, 2020).

O contato desses indivíduos com o álcool, muitas vezes começa praticamente ao nascer, como no caso do célebre jogador de futebol Garrincha (que mais tarde viria a falecer em decorrência de complicações do etilismo) quando sua família o alimentava com uma

mamadeira contendo cachaça, mel e canela em pau - o popular “cachimbo” dos indígenas nordestinos (CASTRO, 1995).

Considerando os danos do consumo precoce de álcool, com vistas à melhor prevenção e repressão, desde 2001, a ANVISA já havia proibido qualquer graduação alcoólica em medicamentos e outras substâncias se os mesmos fossem destinados à pediatria (vale lembrar que formulação original do Biotônico Fontoura® continha 19,5% de teor alcoólico e, na época da proibição, estava em 9,5%). A Lei nº 14.592, de 19 de outubro de 2011 do estado de São Paulo obriga o comerciante a solicitar documento de identificação para realizar a venda ou deixar que bebidas alcoólicas sejam consumidas no seu estabelecimento. Posteriormente, também com o objetivo de evitar o acesso a bebidas alcoólicas na infância e adolescência, foi criada a Lei Federal n.º 13.106/2015 que prevê que é crime vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar bebida alcoólica a criança ou a adolescente sob pena de detenção de até 4 anos, sendo assim é crime expor as crianças a experimentar mesmo pequenas quantidades de bebidas alcoólicas. Entretanto, apesar da Legislação rigorosa, há pouca divulgação da mesma, pouquíssimos relatos de punições a crimes decorrentes dos abusos dessas práticas, além de insuficiente efetivo do Estado em promover sua fiscalização.

Pesquisa recente com 661 adolescentes entre 14 e 17 anos mostrou que, cerca de 34% dos adolescentes têm o hábito de ingerir bebida alcoólica, com média de idade para o início de consumo de 13,9 anos (LARANJEIRA, 2007).

Em 2005, de acordo com Galduróz et al., em estudo pelo CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas), verificou que o uso de bebidas alcoólicas foi constatado em 65,2% dos estudantes de Ensino Fundamental e Médio brasileiro.

Pesquisa realizada em Diadema em 2012 com diretores de escolas que abrigam crianças abaixo de 12 anos, relatou a ocorrência de uso de bebidas alcoólicas em 23,1% desses estabelecimentos (FIGUEIREDO *et al.*, 2012).

O uso precoce do álcool antecipa os riscos graves à saúde: hepatite alcoólica, gastrite, síndrome de má absorção, hipertensão arterial, acidentes vasculares, cardiopatias (aumento do ventrículo esquerdo com cardiomiopatias), diferentes tipos de câncer (esôfago, boca, garganta, cordas vocais, de mama nas mulheres e o risco de câncer no intestino), pancreatite e polineurite alcoólica (ROBERTSON *et al.*, 2003; NATIONAL INSTITUTE ON ALCOHOL ABUSE AND ALCOHOLISM, 2009; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

A idade pode interferir no mecanismo de ação do álcool. Estudos em modelos animais demonstram que ratos adolescentes possuem menor sensibilidade aos efeitos agudos do álcool em relação aos adultos, sugerindo que indivíduos mais jovens podem desenvolver respostas adaptativas mais rápidas de tolerância à droga por mecanismos ainda não bem conhecidos, o que seria um fator de proteção para os indivíduos mais jovens acaba por favorecer o maior consumo da droga, podendo contribuir para acidentes e violência e, no futuro, maior risco de dependências física e psicológica (ROBERTSON

*et al.*, 2003; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2007; NATIONAL INSTITUTE ON ALCOHOL ABUSE AND ALCOHOLISM, 2009; RAMCHANDANI *et al.*, 2018; GAZTANAGA, *et al.*, 2020).

Alguns estudos também relacionam a presença de fatores ambientais, sejam eles psicológicos, comportamentais ou socioeconômicos com o surgimento de problemas relacionados ao abuso do álcool (ENSTAD *et al.*, 2017).

Estudos prévios mostraram que indivíduos com menor poder aquisitivo apresentavam maior consumo de álcool na adolescência e também na vida adulta. Em Pelotas, estudo de base populacional entre adultos mostrou que indivíduos de classes econômicas mais baixas apresentavam prevalências de consumo abusivo de álcool quase três vezes mais elevado (MENDONÇA-SASSI; BÉRIA, 2003).

Alguns fatores que podem levar as crianças a desenvolver problemas com álcool são pais com histórico de abuso de drogas, transtornos mentais e comportamentos criminais e uso de álcool na família. Quando se trata especialmente do abuso de álcool pelos pais ou cuidadores, essas experiências podem comprometer o vínculo familiar e ameaçar os sentimentos de segurança que as crianças precisam para um desenvolvimento saudável (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017; YOON *et al.* 2020).

Por outro lado, a presença de vínculos familiares cognitivos e sociais adequados, hábitos saudáveis e monitoramento dos diversos processos de crescimento e desenvolvimento podem ser protetores ao uso do álcool (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2007, SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017).

Considerando-se que medidas de prevenção e proteção à saúde podem reduzir os impactos negativos dessa doença no futuro e que o perfil dos primeiros contatos com bebida alcoólica na infância não é muito estudado, o objetivo deste estudo foi avaliar o acesso à criança à bebida alcoólica, além do uso de álcool e fatores associados no binômio mãe x filho dentre os usuários de saúde primária de Ribeirão Preto.

## 2 | METODOLOGIA

Este trabalho teve a duração de quatro anos (2014 – 2018) e, com o objetivo de retratar a realidade no momento em que se desenvolveu a pesquisa, foi realizado um estudo observacional, transversal descritivo, com componente analítico através de entrevistas padronizadas, estruturadas por meio de amostragem não probabilística por conveniência com 346 mães que estavam acompanhadas por seus filhos nas unidades de saúde, para atendimento próprio ou como acompanhante dos filhos menores de 12 anos em quatro unidades de saúde da região Norte de Ribeirão Preto, São Paulo (Brasil), a saber: CSE – Jardim Aeroporto, UBS – Simioni, UBS - Vila Mariana e UBDS – Distrito Norte). Cada mãe participou apenas uma vez do estudo.

A técnica utilizada foi de entrevista individual e foi realizada através de um formulário estruturado que continha 22 questões abertas e fechadas e sua realização durava de 10 a 20 minutos. Para a realização das entrevistas, os alunos foram previamente treinados quanto à forma de aplicação e preenchimento do questionário.

As questões abordavam fatores biológicos, psicológicos, socioeconômicos e comportamentais envolvidos no consumo de álcool na infância, contemplando aspectos da vida da mãe e da família das crianças, assim como se havia oferta de álcool e de que forma era realizada. Não houve descrição de qualquer tipo dano aos sujeitos da pesquisa. As mães foram orientadas a procurar atendimento médico nos casos que foram detectados o uso de álcool em algum de seus filhos no último mês ou nos casos que foram encontrados indícios de abuso de bebida alcoólica ou sinais de dependência materna (MENDONÇA-SASSI; BÉRIA, 2003).

A coleta dos dados teve início após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá e concordância da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto através das quatro Unidades de Saúde conveniadas com o Centro Universitário Barão de Mauá onde foram realizadas as entrevistas. A mãe e a criança foram expostas à natureza do estudo, receberam garantia de seu anonimato e sigilo e, após concordância voluntária foi firmada assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido: CAAE 24215113.8.0000.5378, em 07 de fevereiro de 2014.

Os dados foram digitados e organizados em forma de tabela e os cálculos das estatísticas básicas foram realizados pelo Microsoft Excel 2013. Para as comparações das frequências das diferentes variáveis foi realizado o Teste Exato de Fisher pelo programa GraphPad Prism 8 (GraphPad Software Inc., San Diego, CA, EUA). A associação foi considerada significativa quando atingia 5% ( $p = 0,05$ ).

### 3 | RESULTADOS

Foram estudados 346 binômios mãe-filho. As crianças tinham idades: entre 21 dias e 12 anos (mediana de 4 anos e 3 meses). A mediana da idade materna foi de 29 anos.

62,1% (215/346) das mães não trabalhavam fora, tinham média de 2,2 filhos, 60,1% (208/346) já presenciaram menor de idade comprando bebida alcoólica. 10,4% (36/346) relataram ingestão de bebida alcoólica na gestação, 17,3% (60/346) fumaram na gestação, 96,5% (334/346) tinham lixo doméstico recolhido e 98,8% (342/346) tinham água encanada, 31,5% (109/346) relataram receber algum tipo de ajuda financeira do governo, 64,7% (224/346) frequentavam atividade religiosa pelo menos 1 vez ao mês, 39,6% (137/346) das mães estudaram somente até o ensino fundamental, 3,7% (13/346) das crianças tinham irmãos usuários de álcool, cigarro e/ou drogas ilícitas. 63,6% (220/346) das crianças tinham tios ou avós maternos usuários de álcool, cigarro e/ou drogas ilícitas. 48,8% (169/346) das crianças tinham tios ou avós paternos usuários de álcool, cigarro e/ou drogas ilícitas. 10,1% (35/346) das mães consideraram que havia alguém em casa com problemas com álcool.



29,7% (103/346) das mães relataram união estável (moravam com companheiro ou com o pai ou da criança), destes, 87,3% (90/103) eram tabagistas. 51,5% (53/103) ingeriam álcool regularmente e 51,5% (53/103) usavam das drogas ilícitas (maconha, crack e/ou cocaína).

19,1% (66/346) das crianças já experimentou alguma bebida alcoólica, cuja mediana de idade no momento da entrevista foi de 3 anos, sendo que 15,1% (10/66) tinham menos de 1 ano.

48,5% (32/66) das crianças já tiveram sua chupeta molhada em bebida alcoólica, 46,9% (31/66) já experimentaram a espuma da cerveja, 18,2% (12/66) relataram já ter visto filho bebendo resto de bebida alcoólica de copos, 10,6% (7/66) ingeriram quentão de gengibre ou vinho quente, 7,6% (5/66) relataram que a criança gostava de ingerir bebida alcoólica. Com relação os relatos da reação da criança ao experimentar bebida alcoólica, 5 gostaram, 1 cuspiu e 1 apresentou euforia.

86,3% (57/66) das mães de crianças que já experimentaram bebida alcoólica não se lembra quem ofereceu. Dentre as que relataram ingestão infantil, houve 11 situações que a própria mãe ofereceu, 5 relatos que a criança buscou bebida alcoólica espontaneamente, em 2 situações foram os irmãos que ofereceram, em 2 situações foi o pai que ofereceu, em 1 ocasião foi vizinha e em 11 situações, fora oferecido pelos tios ou avós (Tabela 1).

<b>Filho já experimentou bebida alcoólica?</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Não	280	81,9
Sim	66	19,1
Molhou a chupeta	32	48,5
Espuma de cerveja	31	46,9
Bebeu direto no copo	12	18,2
Quentões	7	10,6
<b>Quem ofereceu?</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Avós, tios	11	16,7
Mãe	11	16,7
Própria criança	5	7,6
Irmãos	2	3
Pai	2	3
Vizinha	1	1,5
<b>Sintomas apresentados</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Gostou	7	10,6
Euforia	1	1,5
Cuspiu	1	1,5

Tabela 1 - Padrão de experimentação de bebida alcoólica na infância

Dentre os 28,0% (97/346) das mães que referiram ingerir bebida alcoólica, 61,4% (50/97) estudaram somente até o ensino fundamental, e destas, 34 referiram ensino fundamental incompleto. Este grupo apresentou maior frequência de consumo de álcool ( $p=0,0046$ ).

De acordo com a tabela 2, 28,0% (97/346) das mães afirmaram consumir bebida alcoólica (mediana de idade: 30 anos), havendo maior frequência de crianças que já experimentaram bebida alcoólica nesse grupo ( $p<0,0001$ ).

As outras variáveis que estiveram associadas ao uso de álcool na infância neste trabalho foram: mãe tabagista ( $p=0,02$ ), coabitar com alguém com problema com álcool ( $p=0,0023$ ). As variáveis que não estiveram associadas ao uso de álcool na infância foram: mãe não coabitar com companheiro (0,28), mãe trabalhar fora de casa ( $p=0,58$ ) e frequentar atividade religiosa ( $p=0,31$ ).

	Filho usou bebida alcoólica	Filho nunca usou bebida alcoólica	Total
	n (%)	n (%)	n
Etilismo materno $p<0,0001$	33 (34,0)	64 (66)	97
Mãe não etilista	33 (13,3)	216 (86,7)	249
Mãe tabagista $p=0,02$	22 (28,9)	54 (71,1)	76
Mãe não tabagista	44 (16,3)	226 (83,7)	270
Coabitar com alguém com problema com álcool $p=0,0023$	14 (0,4)	21 (0,6)	35
Não coabitar com alguém com problema com álcool	52 (16,7)	259 (83,3)	311
Mãe não coabitar com companheiro $p=0,28$ (*NS)	21 (76,9)	70 (23,1)	91
Mãe coabitar com companheiro	45 (17,6)	210 (82,4)	255
Mãe trabalhar fora de casa $p=0,58$ (*NS)	27 (12,8)	104 (87,2)	131
Mãe não trabalhar fora de casa	39 (18,1)	176 (81,9)	215
Frequentar atividade religiosa $p=0,31$ (*NS)	41 (17,6)	192 (82,4)	233

Não frequentar atividade religiosa	25 (22,1)	88 (77,9)	113
------------------------------------	--------------	--------------	-----

(\*NS) = não significante

Tabela 2 - Ingestão de álcool pela criança e variáveis estudadas

## 4 | DISCUSSÃO

O grupo estudado reflete as transformações passadas pela família brasileira nas últimas décadas (apresentando diminuição da fecundidade, com média de fecundidade de 2,2 filhos, semelhante a nacional, presença de uniões consensuais e arranjos familiares sem, necessariamente, apresentarem relação de consanguinidade entre os seus componentes. Verificou-se que a maioria das crianças estudadas está exposta a vários riscos e sujeitas a inúmeros danos (ACSELRAD, 2006): grande parte das mães (62,1%) não trabalha fora de casa, com 39,2% apresentando escolaridade somente até o ensino fundamental e somente 31,5% receberem algum auxílio financeiro público, fatos que colaboram para menor renda familiar, situação agravada pela presença de familiares usuários crônicos de álcool, cigarro e drogas ilícitas. O baixo suporte social envolvido é um facilitador às crianças ao acesso de álcool (COSTA *et al.*, 2007, AL-SAADOON, 2020), refletida por 60,1% das mães já terem visto algum menor de idade comprando álcool e, pelo menos, 19,0% das crianças estudadas já terem tido seu primeiro contato com a ingestão de bebidas alcoólicas e estarem inseridas em um contexto familiar e ambiental permissivo ao estímulo à experimentação dessas substâncias, já que a grande maioria dos facilitadores desse acesso se encontrava dentro da própria família, sendo que a principal fonte dessas bebidas foi a mãe dessas crianças em 16,7% das vezes em que houve relato da oferta, este dado é semelhante a outros estudos da literatura que mostram que o ambiente familiar é onde o pré-adolescente recebe seus primeiros contatos com o álcool (GILLIGAN *et al.*, 2012), sendo oferecido pelos adultos na maior parte das vezes. Algumas ocasiões, como em outros trabalhos (JACKSON *et al.*, 2015), as crianças deliberadamente bebericaram, sem o conhecimento e/ou consentimento dos adultos, entretanto, essa situação obviamente somente ocorreu em domicílios onde havia álcool disponível.

O número elevado de exposições de crianças a bebidas alcoólicas (GAZTANAGA, 2020), mesmo em tenras idades, em casa, pode ser explicado pela crença que muitas famílias ainda manifestam sobre a preferência de consumo e exposição ao álcool no ambiente familiar e que essas vivências poderiam ensinar as crianças sobre o consumo responsável dessas substâncias, reduzindo assim o risco de consequências relacionadas ao álcool (LIVINGSTON *et al.*, 2010). Contudo, vários estudos atuais fornecem evidências fortes do contrário. Jackson *et al.* (2015), num estudo em adolescentes apontou que cerca de 30% dos entrevistados já tinha consumido, antes do ensino médio, pelo menos um gole

de álcool (idade média 7,6 anos) e esse grupo comparado ao grupo que não bebericou antes do ensino médio, esteve associado ao maior uso de álcool, drogas e comportamento problemático.

A situação social vivenciada pela amostra examinada é preocupante, uma vez que, apesar de proibido por lei o acesso a bebidas alcoólicas na infância, 19% das famílias são permissivas à experimentação dos menores, situação que pode se agravar na adolescência e na vida adulta e se tornar porta de entrada para outras exposições de risco e (COSTA *et al.*, 2007; GABRIELLI *et al.* 2019), sendo assim, a identificação das variáveis associadas.

À maior exposição, bem como àquelas de proteção são essenciais para a formulação e implementação de programas e políticas públicas de intervenção do Estado visando a prevenção do abuso de álcool e outras drogas e à melhoria das condições de vida dos adolescentes.

Como em outros estudos (COSTA *et al.*, 2007; GALDURÓZ *et al.*, 2005; FIGUEIREDO, 2012; ENSTAD *et al.*, 2017; HURLEY, 2019), os dois fatores que estiveram associados a ingestão de álcool pelas crianças foram: 1- Filhos de mães que consomem álcool ou cigarro: estas variáveis podem conferir risco para o uso de substâncias por meio de influências ambientais e genéticas (ZUCKER, 1995) e, 2- crianças que moram com pessoas com problemas relacionados a bebida tem contato precoce com bebidas alcoólicas diferentemente das mães sem essas condições.

Vale lembrar que apesar de 60,1% das entrevistadas relatarem já ter visto menor de idade comprando bebida alcoólica, temos uma Legislação rigorosa que considera crime e, portanto, tenta coibir o consumo de álcool na infância e adolescência. Destarte, mesmo com a garantia de sigilo durante a coleta dos dados, pode ter ocorrido o sub-registro da experimentação de bebidas alcoólicas na infância durante a aplicação do questionário por desconfiança quanto ao sigilo das informações, receio de notificação ao Conselho Tutelar ou outras autoridades, sentimento de culpa, dentre outros motivos.

## 5 | CONCLUSÃO

A amostra das crianças estudada era de baixo nível socioeconômico e o perfil dos 19% das crianças que já tiveram seus primeiros contatos com álcool foi ser filhos de mães que consomem álcool e/ou cigarro e morar com pessoas com problemas relacionados a bebida..

## CONFLITO DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

## REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H. Vulnerabilidade ambiental, processos e relações. In: ACSELRAD, H (Org.). **II Encontro nacional de produtores e usuários de informações sociais, econômicas e territoriais**. Rio de Janeiro: FIBGE, 2006. p.1-5.

AL-SAADON, M.; AL-ADAWI, M.; AL-ADAWI, S. Socio-cultural constraints in protecting child rights in a society in transition: a review and synthesis from Oman. **Child Indicators Research**, Jerusalem, v.1, n. 1, p. 1-29, 2020. Disponível em: [10.1007/s12187-020-09759-z](https://doi.org/10.1007/s12187-020-09759-z).

CASTRO, R. **Estrela solitária: um brasileiro chamado Garrincha**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

COSTA, M. C. O.; ALVES, M. V. Q. M.; SANTOS, C. A. S. T.; CARVALHO, R. C.; SOUZA, K. E. P.; SOUSA, H. L. Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros e outras substâncias psicoativas/SPA na adolescência. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, p. 1143-1154, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000500011>.

ENSTAD, F.; PEDERSEN, W.; NILSEN, W.; SOEST, T. V. Predicting early onset of intoxication versus drinking - A population - based prospective study of Norwegian adolescents. **Addictive Behaviors Reports**, London, v. 13, n. 6, p.1-7, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29450232/>.

FIGUEIREDO, R.; FEFFERMANN, M.; SANTOS, M.; FREGNANI, L. M. P.; BICO, R. F.; ALMEIDA, N. C.; SIQUEIRA, D. M. Ocorrência de violência e drogas envolvendo alunos de escolas municipais de Diadema - São Paulo. **Revista LEVS/ UNESP**, Marília, v. 1, n. 10, p. 87-106, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1983-2192.2012.v0n10.2640>.

GABRIELLI, J.; BRENNAN, Z. L. B.; STOOLMILLER, M.; JACKSON, K. M.; TANSKI, S. E.; MCCLURE, A. C. A. A new recall of alcohol marketing scale for youth: measurement properties and associations with youth drinking status. **Journal of Studies on Alcohol and Drugs**, Storrs, v. 5, n. 80, p. 563–571, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15288/jsad.2019.80.563>.

GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO A. R.; FONSECA, A. M.; CARLINI, E. A. V Levantamento sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio nas 27 capitais brasileiras. São Paulo: **CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas)** - Páginas & Letras Editora e Gráfica Ltda, 2005.

GAZTANAGA, M.; ANGULO-ALCALDE, A.; CHOTRO, M.G. Prenatal Alcohol Exposure as a Case of Involuntary Early Onset of Alcohol Use: Consequences and Proposed Mechanisms From Animal Studies. **Frontiers in Behavioral Neuroscience**, Lausanne, v. 14, n. 26, 2020. Disponível em: [10.3389/fnbeh.2020.00026](https://doi.org/10.3389/fnbeh.2020.00026).

GILLIGAN, C.; KYPRI, K. Parent attitudes, family dynamics and adolescent drinking: Qualitative study of the Australian Parenting Guidelines for Adolescent Alcohol Use. **BMC Public Health**, London, v. 12, n. 491, p. 491–503, 2012. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-12-491>.

HURLEY, E; DIETRICH, T; RUNDLE-THIELE, S. A systematic review of parent based programs to prevent or reduce alcohol consumption in adolescents: **BMC Public Health**, London, v. 19, n. 1451, 2019. Disponível em: [10.1186/s12889-019-7733-x](https://doi.org/10.1186/s12889-019-7733-x).

JACKSON, K. M.; BARNETT, N.; COLBY, S. M.; ROGERS, M. L. The prospective association between sipping alcohol by the sixth grade and later substance use. **Journal of studies on alcohol and drugs**, New Brunswick, v. 76, n. 2, p. 212-221, 2015. Disponível em: 10.15288/jsad.2015.76.212.

LARANJEIRA, R.; PINSKY, I.; ZALESKI, M.; CAETANO, R. I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília: **SENAD** (Secretaria Nacional Antidrogas), 2007 Brasília. 76p.

LIVINGSTON, J. A.; TESTA, M.; HOFFMAN, J. H.; WINDLE, M. Can parents prevent heavy episodic drinking by allowing teens to drink at home? **Addictive Behaviors Reports**, London, v. 12, n. 35, p. 1105–1112, 2010. Disponível em: 10.1016/j.addbeh.2010.08.005.

MENDONÇA-SASSI, R. A.; BÉRIA, J. U. Prevalence of alcohol use disorders and associated factors: a population-based study using AUDIT in southern Brazil. **Addiction**, London, v. 98, n. 6, p. 799-804, 2003. Disponível em: 10.1046/j.1360-0443.2003.00411.x.

NATIONAL INSTITUTE ON ALCOHOL ABUSE AND ALCOHOLISM. Make a difference: talk to your child about alcohol. **US department of health and human services**, New York, ed. 2, 24 p. 2009. Disponível em: . [https://pubs.niaaa.nih.gov/publications/MakeADiff\\_HTML/MakeADiff.pdf](https://pubs.niaaa.nih.gov/publications/MakeADiff_HTML/MakeADiff.pdf)

RAMCHANDANI, V. A.; STANGL, B. L.; BLAINE, S. K.; PLAWECHI, M. H.; SCHWANDT, M. L.; KWAKO, L. E.; SINHA, R.; CYDERS, M. A.; O'CONNOR, S.; ZAKHARI, S. Stress vulnerability and alcohol use and consequences: From human laboratory studies to clinical outcomes. **Alcohol**, New Jersey, v.1, n. 72, p. 75-88, 2018. Disponível em: 10.1016/j.alcohol.2018.06.001.

ROBERTSON, E. B.; DAVID, S. L.; RAO, S. A. Preventing drug use among children and adolescents: a research-based guide for parents, educators and community leaders. **NATIONAL INSTITUTE ON DRUG ABUSE: Department of Health and Human Services**, Diane Publishing, ed. 2. 41 p. 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA: DEPARTAMENTO DE ADOLESCÊNCIA. Uso e abuso de álcool na adolescência. **Adolescência e Saúde**, v.4, n.3, p. 6-17, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA: DEPARTAMENTO DE ADOLESCENCIA DA. Bebidas alcoólicas são prejudiciais à saúde da criança e adolescente. **Manual de Orientação da SBP**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2., 20p., 2017. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2017/02/N-ManOrient-Alcoolismo.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/02/N-ManOrient-Alcoolismo.pdf)

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report on alcohol and health 2018. **Organização Mundial da Saúde**, Genebra, 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/274603/9789241565639>.

YOON, S.; SHI, Y.; YOON, D.; PEI, F.; SULLIVAN, S. S.; SNYDER, S. M. Child maltreatment, fathers, and adolescent alcohol and marijuana use trajectories. **Substance Use & Misuse**, London, v. 55, n. 5, p. 721-733, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10826084.2019.1701033>.

ZUCKER, R. A.; KINCAID, S. B.; FITZGERALD, H. E.; BINGHAM, C. R. Alcohol schema acquisition in preschoolers: Differences between children of alcoholics and children of nonalcoholics. **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, v. 19, n. 4, p. 1011–1017, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1530-0277.1995.tb00982>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 136, 157

Adolescência 39, 40, 45, 46, 47, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 118, 119, 126, 260

Água 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 41, 67, 79, 95, 96, 99, 100, 102, 180

Álcool 11, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 79, 95, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 170, 181, 208, 252

Alcoolismo 47, 118, 119, 126

Alergias Alimentares (AA) 26, 31

Antissepsia 95

Apoio 11, 38, 50, 53, 60, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 89, 91, 111, 115, 176, 179, 199, 209, 238, 241, 258

Aptidão Física 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12

Atividade Física 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 89, 91, 111, 160, 208

Autocuidado 109, 111

Avaliação Antropométrica 1, 4

### C

Cardiopatia Congênita 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

Ciências Humanas 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58

Ciências Sociais 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 155

Controle Social 52, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 202, 207

Covid-19 74, 75, 76, 78, 79, 80, 94, 95, 103, 106, 107, 177, 180, 182, 186, 193, 200, 203, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 249

Criança 26, 30, 31, 32, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 84, 92, 131, 181, 240, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 257, 258

Cultura Alimentar 156, 157, 159, 160, 161, 162

### D

Desafios 57, 58, 62, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 151, 153, 178, 180, 183, 184, 187, 203, 207, 247

Direitos Humanos 15, 136, 166, 172, 240, 242, 248, 252

Doença Infecciosa 74, 145

### E

Educação 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 30, 33, 48, 55, 59, 72, 73, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 110, 113, 115, 117, 120, 150, 151, 152, 155, 171, 172, 175, 176, 179, 185, 186, 187,



188, 189, 191, 195, 196, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 226, 232, 244, 245, 262

Envelhecimento 55, 109, 110, 111, 112, 114, 115

Etanol 70° 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105

## **G**

Gestantes 131, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

## **H**

Hepatite Viral 127, 128, 129, 130, 131, 133

## **I**

Indicadores de Contaminação 14

Índios 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Infantil 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 42, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 180, 181, 232, 236, 245, 246, 247, 252, 253, 256, 260

Infecções 214, 215, 216, 217, 224, 225, 226, 231, 244

Intervenção Pedagógica 150, 151, 152, 155

## **M**

Microrganismos Patogênicos 14, 17

## **O**

OMS 3, 15, 84, 95, 96, 98, 110, 119, 123, 129, 136, 137, 141, 165, 174, 180, 230, 242, 252

## **P**

Perfil Sociodemográfico 148, 164, 168, 236

Perfil Socioeconômico 229, 231, 232, 233, 237, 238

Possibilidades 62, 63, 64, 65, 82, 85, 86, 88, 89, 90, 111, 182, 188, 190, 203, 245

Promoção da Saúde (PS) 3, 10, 11, 113, 126, 167, 204, 205, 206, 207, 211, 212, 230, 236, 248, 258

Proteína do Leite 30, 31, 32, 34, 35, 36

## **R**

*Role-Playing Game* 189, 190

## **S**

Saúde Coletiva 35, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 92, 108, 110, 115, 173, 187, 237, 238, 248, 249, 251

Saúde Mental 55, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 85, 92, 249, 258

Sistema Único de Saúde (SUS) 33, 53, 72, 83, 85, 96, 110, 129, 133, 175, 176, 187, 202, 231, 249

## **T**

Tecnologias Educativas 205, 207, 210

Trato Urinário 214, 215, 216, 217, 224, 225, 226, 227

Tripanossomíase 144, 145, 146, 147, 148

Tuberculose (TB) 75, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 207

## **U**

Unidades Básicas de Saúde (UBS) 229, 231, 238

Urocultura 214, 218

## **V**

Violência Autoprovocada 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Violência Doméstica 51, 164, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 252

Vulnerabilidade Puerperal 239, 242, 243

## **Z**

Zoonose 74, 75, 145

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

# Saúde Coletiva 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

# Saúde Coletiva 2

[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br) 

[contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br) 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

[www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**